

Paródia e Mito na Peça The Erpingham Camp

The Erpingham Camp (1965), do dramaturgo inglês Joe Orton, entretece o imaginário inglês dos anos 60 com o da Grécia de Eurípedes, com cuja obra *As bacantes* dialoga. Na peça, a ofensa do irlandês Redcoat Riley a uma gestante e o abuso de poder do líder do acampamento Erpingham desencadeiam uma revolta dionisíaca entre os acampados. Neste seu texto mais político, Orton retrata o cenário de movimentos e transformações sociais e culturais na vida cotidiana inglesa, relacionados à repressão, que levaram a um transbordamento dionisíaco de tudo o que estava reprimido. Revisita mitos helênicos (Dioniso e Heracles) e faz contraponto e sátira à religião formal no tratamento de um representante da igreja católica. Convenções do gênero trágico são transformadas em paródia pelo autor, através de suas técnicas subversivas, em que critica a ilusão de um mundo de aparências. Aproximando essa discussão das interpretações do mito dionisíaco na visão de teóricos como Friedrich W. Nietzsche, Jean-Pierre Vernant e Michel Maffesoli, o trabalho se propõe a compreender de que forma se dá a interação entre o uso do mitológico e a crítica social às instituições, como apresentada pelo autor.